

PESQUISAS SOBRE O TRABALHO DAS PROFESSORAS: a ausência da perspectiva de gênero nas análises

Patrícia Ferreira Marassi¹

RESUMO:

O presente artigo apresenta dados parciais um Projeto de Pesquisa que está sendo desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Psicologia na Universidade Federal da Grande Dourados. Os caminhos da pesquisa estão direcionados as mulheres professoras de fronteira da fronteira Brasil-Bolívia e suas relações de trabalho, alinhados à Psicologia Social. Temos como justificativa à totalidade de acontecimentos machistas e sexistas decorrentes das relações de gênero, assim como a urgência de uma reflexão teórica e crítica sobre a ausência de pesquisas desenvolvidas em áreas de fronteira e a carência de publicações que inserem a perspectiva de gênero que será apresentada por meio de dados obtidos através de um mapeamento nas bases de dados on-line. Este estudo tem natureza quali-quantitativa, em que a coleta de dados ocorreu por meio de um questionário e também foi utilizado um diário de campo. Portanto, a partir dos estudos e teorias feministas sobre o trabalho da mulher, nossa pesquisa tem o propósito de compreender, os múltiplos olhares e sentidos sobre a divisão sexual do trabalho e a sua influência na vida pública e privada destas mulheres.

Palavras-chave: Divisão Sexual do Trabalho. Trabalho de mulher. Gênero.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta dados parciais de um mapeamento feito acerca da literatura na base de dados on-line sobre mulher professora em áreas de fronteira, sendo este um dos objetivos do nosso projeto de pesquisa que está sendo desenvolvido no programa de Pós-Graduação em Psicologia na Universidade Federal da Grande Dourados, intitulado “OS TRABALHO(S) DAS MULHERES PROFESSORAS DA FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA.

Trilhando um caminho de militância a favor das mulheres, é pertinente destacar que nossa pesquisa segue uma perspectiva feminista e conseqüentemente questiona a construção dos papéis sociais oriundos de uma sociedade capitalista

¹ Mestranda em Psicologia na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Graduada em Psicologia na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - *Campus* do Pantanal UFMS-CPAN). E-mail: patriciamarassi@hotmail.com.

patriarcal. Motivadas a levantar dados e conhecer um pouco mais sobre o nosso campo tema direcionado as mulheres professoras de fronteira, decidimos fazer inicialmente um levantamento nas bases de dados on-line para saber o que se tem produzido e reproduzido enquanto estudos de gênero, sobre o trabalho de mulheres, o tipo de linguagem utilizada, se são em sua maioria publicados por mulheres ou por homens, enfim inteirar-nos a respeito do campo escolhido assim como se há ou não relevância de elaborar novas pesquisas sobre este contexto.

Em decorrência do nosso posicionamento de rompimento com as convenções sexistas pré-estabelecidas culturalmente, tomamos a liberdade de utilizar uma linguagem sexuada em nossa investigação, na mesma medida que organizaremos os nomes das autoras e dos autores fora da formatação tradicionalmente exigida nos trabalhos acadêmicos, em que utiliza somente o sobrenome como forma de identificação da autoria. Com isso, pretendemos dar espaço para a desconstrução da reprodução de um modelo assexuado vinculado ao produtivismo acadêmico que omite a identidade das pesquisadoras e dos pesquisadores ao mesmo que evidenciar a presença feminina nas produções científicas.

2 A INVISIBILIDADE DO GÊNERO

Iniciamos a primeira busca e a base de dados escolhida foi o Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que é uma rede virtual de dados certificada que reúne referenciais bibliográficos especializados em psicologia e áreas afins, envolvendo inúmeras temáticas e periódicos eletrônicos como PePSIC, SciELO, LILACS, CAPES entre outros. (BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE, 2015).

Desse modo, o descritor escolhido em concordância com os objetivos da pesquisa foi: **Trabalho docente**. E conforme já estávamos prevendo o resultado foi muito superior quando comparado às buscas em que utilizamos descritores sexuados, revelando a multiplicidade de estudos que utilizam o termo assexuado. Assim sendo, o resultado obtido foi de: 6.452 publicações, das quais 3.225 estão disponíveis nas bases de dados online. Com o propósito de filtrar esse resultado, incluímos os filtros: 1º) Idiomas Português e Espanhol em que encontramos 2.716 publicações, mas dentre essas que estão com o texto completo disponível são 1741

produções. E com o 2º filtro: o Brasil como país do assunto: ficaram 238 pesquisas, e com a inclusão do 3º filtro: limite feminino: sobram 99 estudos, mas somente 82 estão com os trabalhos completos disponíveis.

De forma geral, do total das 82 produções, 78 são artigos e 4 são teses que foram publicados entre os anos de 2003 a 2017. A maior parte destes estudos investiga o processo de saúde e doença de professoras e professores, pois 29 abordam a saúde do trabalhador como foco da investigação, os demais se dividem nas temáticas: qualidade de vida, condições de trabalho, esgotamento e produtividade profissional em que o gênero das/os participantes não compõe as investigações.

Os dados analisados nesta primeira busca confirmaram nossa expectativa sobre o processo de naturalização da profissão de docência como um trabalho assexuado, por desconsiderar a presença majoritária das mulheres nos espaços escolares. Nesse sentido, observamos que os estudos mais recentes foram os que investigaram as relações de gênero vinculadas a esta atividade trabalho, e que a maioria das pesquisas desenvolvidas nessa temática foram realizadas por mulheres pesquisadoras.

No segundo momento, iniciamos o levantamento com os descritores **1) Psicologia e 2) Trabalho docente**. Foi encontrado o total de 1.522 publicações, mas somente 808 estão com os trabalhos completos disponíveis online. Em seguida incluímos os seguintes filtros: 1º) o Brasil como país de assunto: restaram 55 estudos e com o 2º) Idiomas Português e Espanhol: permaneceram 35 pesquisas. Sendo que 33 são artigos e 2 são teses que foram publicados a partir de 1980 a 2017, e somente 2 artigos do total de 35 falam de professoras e discutem a questão de gênero presente nesses espaços laborais, os demais utilizam trabalho docente, professores e educadores.

Dentre estes estudos, foi observado que o enfoque dado estava na área da saúde pública, seguido pela psicologia, enfermagem e educação. Desse modo, o assunto mais estudado entre essas pesquisas são os sinais e sintomas de adoecimento decorrentes do exercício da docência, tais como: estresse, síndrome de Burnout, adoecimento mental, distúrbios na voz e dores musculoesqueléticas.

Com propósito de nos aprofundar sobre o nosso campo tema, fizemos um terceiro levantamento com os seguintes descritores: **1) Psicologia, 2) Mulher, 3) Professora e 4) Fronteira**. A busca não gerou resultado, pois não foram encontradas publicações a partir destes descritores. Optamos então, por fazer uma nova busca, na qual escolhemos por utilizar Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) sugeridos pela BVS, que são disponibilizados como uma forma de estruturar o vocabulário utilizado na busca de dados. Assim sendo, utilizamos tais DeCS: **1) Atuação (Psicologia), 2) Mulheres trabalhadoras 3) Docentes e 4) Áreas de fronteira**, ainda assim nenhum resultado foi obtido.

Em decorrência da ausência de produções na busca anterior, optamos por excluir o descritor Fronteira como uma possibilidade de ampliar a análise, mantendo somente os descritores **1) Psicologia, 2) Mulher e 3) Professora**. E o resultado geral foi de 71 publicações, entre as bases de dados internacionais e nacionais. Mas optamos por utilizar como filtro para a análise inicialmente somente as bases nacionais e restaram apenas 5 publicações, todas realizadas por mulheres pesquisadoras entre os anos de 1998 a 2013, como pode ser observado na tabela 1 apresentada.

Tabela 1: Resultado encontrado a partir dos descritores: 1) Psicologia, 2) Mulher e 3) Professora nas bases de dados nacionais.

Autoras	Ano	Tipo de estudo	Título	Periódico	Base de Dados
Adinete S. da C. Mezzalira; Mara A. L. Weber e Raquel S. L. Guzzo.	2013	Artigo	Educadores de criança: condições de trabalho e vida	Rev. Psic: ciência e profissão.	SciELO
Laiane da S. Corrêa e Lília L. C. Cavalcante.	2013	Artigo	Educadores de abrigo: concepções sobre desenvolvimento e práticas de cuidado em situação de brincadeira	Rev. bras. crescimento desenvolv. Hum.	PePSIC

Cecília M. B. Coimbra.	201	Artigo	Práticas de Rev. Psicol. e USP	de	Rev. Psicol. e USP	SciELO
Maria J. T. Siqueira Edirê S. Ferreira.	200 e 3	Artigo	Saúde das professoras das séries iniciais: o que o gênero tem a ver com isso?		Rev Psicologia: ciência e profissão.	PePSIC
Maria Madalena S. de Assunção.	199 e 8	Artigo	Psicologia da educação e sua interface com as relações de gênero.	da	Psique (Belo Horizonte);	Não disponível online.

Fonte: Dados do mapeamento no portal regional da BVS, 2018.

A partir dos dados obtidos, alguns pontos relevantes encontrados que merecerem destaque, pois vão de encontro com os objetivos da nossa pesquisa, são: 4 das 5 produções abordaram as desigualdades nas relações de trabalho oriundas das questões de gênero assim como utilizaram uma linguagem sexuada e somente 1 estudo desconsiderou a presença majoritária das mulheres no qual usou a perspectiva assexuada.

Na primeira pesquisa, as autoras utilizaram uma abordagem qualitativa na análise de 35 questionários aplicados com mulheres trabalhadoras da educação pública infantil e os resultados revelaram as situações de opressão nas relações de poder presentes no espaço escolar. Na segunda, o estudo foi quantitativo através da aplicação de um inventário com 100 educadores de uma unidade de acolhimento infantil, em que 99% das participantes eram mulheres e mesmo assim foi mantida a ótica masculina e não foram discutidas as relações de gênero. Já o terceiro artigo foi produzido por uma aluna de pós-graduação que analisou o que vem sendo considerado como natural na produção das múltiplas Marias. A quarta pesquisa, realizou uma reflexão sobre a saúde das professoras das séries iniciais, considerando a questão de gênero concatenada com a relação histórica estabelecida entre o magistério e o trabalho feminino. E o quinto texto, com base no resumo já que o texto completo não está disponível nas bases de dados online,

retrata a construção das relações sociais e culturais de gênero evidenciando o modo de ser mulher, de ser mãe e de ser professora.

Em virtude do reduzido número de produções que inserem a perspectiva de gênero na análise, decidimos então, fazer a sexta busca com termos mais genéricos encontrados no DeCS, como: **1) Mulheres trabalhadoras e 2) Professoras**, porém o número encontrado continuou reduzido conforme a busca anterior. Entretanto, encontramos 4 estudos publicados entre os anos 1988 a 2012, que estão organizados na tabela 2 a seguir.

Tabela 2: Resultado encontrado a partir dos descritores: 1) Mulheres trabalhadoras e 2) Professoras.

Autoras/es	Ano	Tipo de estudo	Título	Periódico	Base de Dados
Elizabeth R. A. de Oliveira; Átala L. Garcia; Maria J. Gomes; Telmo O. Bittar e Antonio C. Pereira.	2012	Artigo	Gênero e qualidade de vida percebida: estudo com professores da área de saúde	Ciênc. Saúde Colet.	LILACS
Glau cimara R. de S. Soares.	2011	Tese	Vivência de mulheres trabalhadoras em situação de climatério: uma compreensão fenomenológica	Universidade Federal Fluminense	LILACS
Cristina Bruschini e Tina Amado.	1988	Artigo	Estudo sobre mulher e educação: algumas questões sobre o magisterio	Caderno de Pesquisa	Fundação Getúlio Vargas
Michael Apple.	1988	Artigo	Ensino e trabalho feminino: uma análise comparativa da história e ideologia	Caderno de Pesquisa	Fundação Getúlio Vargas

Fonte: Dados do mapeamento no portal regional da BVS, 2018.

Algumas especificidades destes estudos sobre a mulher que devem ser destacados devido a sua relevância a respeito das relações de gênero são: na primeira pesquisa, realizada com Professoras do ensino superior da área da saúde, utilizou uma abordagem qualitativa para analisar as condições de trabalho, assim como a situação desvantajosa da mulher e a sobrecarga ocupacional decorrentes das reorganizações no mundo no trabalho. Já a segunda, foi um estudo descritivo e qualitativo realizado com dezoito professoras de um colégio em que buscavam compreender o significado do Ser mulher trabalhadora no climatério e no magistério.

A terceira investigação se fundamentou numa revisão da bibliografia, evidenciando a atividade docente enquanto uma carreira feminina, especialmente o magistério primário como uma ocupação predominantemente feminina concatenada com os elementos da ideologia da domesticidade e a submissão da mulher. E o quarto estudo, trouxe informações acerca da transição ocorrida no magistério, em que havia anteriormente a predominância masculina nesta profissão nos Estados Unidos e na Inglaterra e passou a ser considerada uma ocupação feminina, processo esse resultante das mudanças nas relações patriarcais articuladas com a divisão sexual do trabalho, acompanhadas pelas pressões econômicas.

Dando sequência ao nosso mapeamento e com a expectativa de gerar um número mais significativo de produções, decidimos então utilizar na sétima busca os seguintes DeCS: **1) Mulheres Trabalhadoras e 2) Docentes**. E como o esperado, quando utilizamos um dos descritores assexuados o resultado se modificou, melhor dizendo, o número de publicações científicas aumentou em vista das buscas anteriores, e revelou que a linguagem utilizada em 2 estudos não representa a maior parte das participantes das pesquisas, uma vez que a realidade apresentada é vivenciada por mulheres. Outro ponto pertinente observado nessas produções é que foram escritas por mulheres, visto que no total são 20 autoras/es, entre as quais 17 são mulheres e 3 homens.

Foram encontradas 134 publicações, sendo que optamos por descartar 111 que estão em inglês e priorizamos por analisar somente as publicações nos idiomas português e espanhol e restaram apenas 18 produções, das quais 7 se repetem e 1

já foi apresentada anteriormente. Com isso, permaneceram 10 pesquisas publicadas entre os anos de 1989 a 2012, sendo que 8 são artigos, 1 dissertação e 1 monografia. Ao fazermos a busca dos trabalhos completos percebemos que 2 destes estudos não estão mais disponíveis online e 1 deles foi encontrado como um capítulo de um livro. Tais pesquisas citadas estão detalhadas na tabela 3 abaixo.

Tabela 3: Resultado encontrado a partir dos descritores: 1) Mulheres trabalhadoras e 2) Docentes.

Autoras/es	Ano	Tipo de estudo	Título	Período	Base de Dados
Maria Fernanda Diogo.	2012	Artigo	Savoir-faire feminino e sua apropriação profissional pelo olhar das relações de gênero	Psicol. argum	LILACS
Ana Beatriz de A. Menezes.	2011	Dissertação	Qualidade de vida no trabalho do docente de enfermagem num contexto militar	Rio de Janeiro	LILACS
Mary Neves; Jussara Brito; Anísio José da S. Araújo e Edil F. da Silva.	2011	Monografia	Relações sociais de gênero e divisão sexual do trabalho: uma convocação teórico-analítica para estudos sobre a saúde das trabalhadoras da educação	Livro: Saúde do trabalhador na sociedade brasileira contemporânea.	Não disponível, somente no livro.
Raquel Braga Franco.	2010	Artigo	Mãe, mulher, feminino, professora e... o falo	Psicol. educ	LILACS
Carmen Magallón Portolés.	2007	Artigo	El Laboratorio Foster de la Residencia de Señoritas. Las relaciones de la JAE con el International Institute for Girls in Spain, y la formación de las jóvenes científicas españolas	Asclepio ;	MEDLINE
Tânia M. de Araújo; Tiana M.	2006	Artigo	Diferenciais de gênero no trabalho docente e repercussões sobre a	Ciênc. Saúde Colet;	SciELO

Godinho; Eduardo J. F. B. dos Reis e Maura Maria G de Almeida.				saúde		
Mercedes L Sánchez Dagum; Esther Sánchez de Sica e Luis M Hernando.	200 6	Artigo	Presencia femenina en la docencia de las carreras de odontología y medicina- -Universidad Nacional de Cordoba	Rev Fac Cien Med Univ Nac Cordob a	Não disponível	
Isilia Aparecida Silva.	200 3	Artigo	Situação de amamentação entre mulheres trabalhadoras e alunas de graduação e pós- graduação de uma universidade pública	Acta sci., Health sci;	LILACS	
Gisela Blanco; Lya Feldman.	200 0	Artigo	Responsabilidad en el hogar y salud de la mujer trabajadora	Salud Publica Mex	LILACS	
Eliane S Azedo; Cristi na Maria M Fortuna.	198 9	Artigo	A mulher na medicina: estudo de caso e considerações.	Ciênc. cult. (São Paulo);	Não disponível	

Fonte: Dados do mapeamento no portal regional da BVS, 2018.

A primeira pesquisa foi realizada por uma mulher, em que a autora sob a ótica das relações de gênero faz considerações sobre a indissociação dos setores produtivo e reprodutivo, destacando a inserção de mulheres em guetos femininos citados por ela como o magistério e a enfermagem, como profissão condicionada pela domesticidade transmitida de geração a geração e que não produzem mais-valia, além de serem depreciadas econômica e socialmente. O segundo estudo se trata de uma dissertação, em o que o cenário foi um hospital militar do RJ, em que foram entrevistados 20 docentes de enfermagem sendo que 85% eram do sexo feminino, que objetivou compreender a qualidade de vida no trabalho e suas implicações na saúde destes docentes que atuavam no contexto militar. Já a terceira pesquisa se refere a uma monografia que foi publicada como um capítulo de um livro que não está disponível online, mas que fará parte da nossa revisão de bibliográfica.

No quarto artigo, publicado por uma mulher, através da aplicação de um questionário e entrevistas analisadas a partir do referencial teórico da psicanálise e da educação, relatou sobre a subjetividade docente associada com a maternagem refletindo a feminização do magistério. O quinto artigo, é espanhol em que a autora relata sobre o aumento da participação de mulheres jovens na ciência assim como o intercâmbio entre estudantes e professoras.

Já o sexto artigo, produzido por 3 mulheres e 1 homem, nos dão um panorama bem realista sobre a presença feminina na rede municipal de ensino através de um estudo epidemiológico censitário, no qual participaram 794 professores sendo que 47 eram homens e 747 eram mulheres, em que mesmo em menor número os homens ainda eram considerados o padrão-ouro comparados as mulheres em virtude dos resultados encontrados em que as professoras além de ter menor poder nas decisões, ainda tinham sobrecarga no trabalho na escola e em casa, e eram destinadas as atividades que exigiam menor qualificação. A sétima pesquisa apresenta a construção social de gênero e sua influência sobre a divisão sexual do trabalho, evidenciando o aumento da presença das mulheres na docência universitária, mas que ainda é considerada pequena quando comparada ao número de acadêmicas mulheres que saem da graduação e suas dificuldades de alcançar os lugares de prestígio como ser docente e acabam ocupando as posições no administrativo.

A oitava, retrata a realidade de mulheres trabalhadoras envolvendo funcionárias, docentes e alunas que convivem com a falta de espaço e de condições para o momento de amamentação em uma universidade paulista. E no último artigo disponível, se refere a uma investigação realizada com 260 professoras universitárias na Venezuela, acerca das responsabilidades do trabalho na faculdade somado as do lar, e como essa sobrecarga influencia na saúde física e mental dessas mulheres, e teve como resultado a presença de ansiedade, depressão e baixa autoestima no grupo estudado. E o décimo artigo não está disponível nas bases de dados online.

Portanto, optamos em destacar as 19 publicações destacadas nas tabelas, devido aos objetivos do levantamento de dados. Dentre elas, 16 são artigos, 1 tese, 1 dissertação e 1 é monografia. Percebemos que o maior número de publicações é

bem recente e se concentraram entre os anos 2011 a 2013. Dentre essas produções 16 utilizaram a linguagem sexuada e somente 3 ainda desenvolveram a perspectiva do trabalho docente assexuado. Uma característica relevante é que estes estudos foram desenvolvidos por 32 pesquisadoras e somente 6 pesquisadores, demonstrando a presença feminina maciça no âmbito da pesquisa vinculadas aos estudos de gênero e em defesa das mulheres.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Impulsionadas por essa problemática da divisão sexual do trabalho e dos questionamentos sobre o trabalho da mulher, pudemos constatar sob uma perspectiva linguística a influência dos conceitos construídos pela humanidade sob uma ótica masculina, ou seja, através de uma linguagem sexista que reforça a hegemonia masculina através das práticas sociais (MORAES, 2002), e é nessa lógica machista e sexista que foi constituído também o conceito do trabalho docente.

Nesse sentido, desde as primeiras verificações, o mapeamento já nos revelou a invisibilidade das mulheres professoras da fronteira e a urgência das/os pesquisadoras/es direcionarem seus olhares para as áreas de fronteira, devido à escassez de produções científicas nesses espaços inexplorados, conforme foi apresentado anteriormente.

Constatamos também um número reduzido de publicações relacionadas às mulheres professoras, em virtude da generalização dos dados conduzidos pela ótica sexista, em que a maioria das publicações contextualiza o trabalho docente como assexuado e não se insere a perspectiva de gênero.

Portanto, acreditamos que a partir dos resultados obtidos por esse levantamento, novos estudos precisam e devem ser realizados com o propósito de investigar a invisibilidade da mulher nas escolas e ampliar as discussões de gênero, assim como sobre o trabalho de mulheres.

REFERÊNCIAS

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE. **Descritores em Ciências da Saúde (DECS)**. 2015. Disponível em: <http://decs.bvs.br/P/decsweb2015>. Acesso em: 01 jul. 2018.

III SEMINÁRIO SUL-MATO-GROSSENSE EM EDUCAÇÃO,
GÊNERO, RAÇA E ETNIA 2019

NOVAS FORMAS DE ENFRENTAMENTO DO RACISMO, XENOFOBIA E
DISCRIMINAÇÕES CORRELATAS SÃO NECESSÁRIAS

COMO
CONSTRUÍ-LAS?

MORAES, Márcia. **Ser humana: quando a mulher está em discussão.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.